

**GÊNERO E PRISÃO: A INVISIBILIDADE DA MULHER NO SISTEMA
PENITENCIÁRIO – PERSPECTIVAS COM A CONSTRUÇÃO DO PRESÍDIO
FEMININO REGIONALIZADO DO RIO GRANDE/RS**

**HATJE, Luis Felipe
SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes
lf_hatje@msn.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Sociologia Jurídica**

Palavras-chave: Criminologia Feminista; Paradigma de Gênero; Encarceramento Feminino.

1 INTRODUÇÃO

As prisões são um elemento fundamental da política criminal brasileira, servindo para privar de liberdade pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social. Do total de seres humanos que compõe a massa carcerária a mulher não representa porcentagens elevadas. Contudo, diante da intensificação do processo de encarceramento feminino verificada nos últimos anos e das consequências decorrentes da prisionalização, a presente pesquisa pretende contribuir com o desvelamento da mulher presidiária e diminuir com a sua invisibilidade. Para tanto, será realizada uma análise da (des)construção do conceito de gênero e da sua introdução na ciência jurídico-penal. Posteriormente, serão desenvolvidos os reflexos sociais na vida das mulheres aprisionadas, sobretudo nos presídios masculinamente mistos, no que diz respeito à incidência da reprodução dos papéis de gênero e da sobrecarga de privações. Por fim, será realizada uma análise baseada na escuta das vozes das mulheres encarceradas, que tem como pano de fundo a Penitenciária Estadual do Rio Grande – PERG, com o objetivo de investigar as identidades de gênero ressignificadas por mulheres encarceradas e suas perspectivas de futuro com relação à construção de um presídio feminino regionalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa, tomaram-se como base investigações já realizadas nesse contexto prisional de Guedes (2006), Soares e Ilgenfritz (2002), Chies e Varela (2009), Colares e Chies (2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Seguindo os preceitos dos estudos feministas, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, com as mulheres recolhidas na Comarca do Rio Grande – RS, no mês de agosto de 2015, com o escopo de interpretar a prisão feminina por meio da visão das próprias encarceradas, no intuito de analisar a mulher no sistema punitivo, bem como no sistema social.

Para a realização da análise do material produzido nas entrevistas adotou-se uma abordagem qualitativa, tendo em vista que representa um melhor instrumento para a compreensão da realidade.

Portanto, essa espécie de pesquisa auxilia na compreensão da realidade das mulheres encarceradas. Ademais, na medida em que o contato direto com as mulheres presas foi necessário, optou-se por entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A política de regionalização que será adotada na 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul, em uma primeira análise, parece relevante para o bem-estar das reclusas. Porém, tendo em vista que o município não tem contingente de pessoas para uma prisão deste tamanho, serão trazidas para o município de Rio Grande – RS reclusas de toda 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul o que reforçará a quebra do vínculo com os familiares em função da distância dos seus municípios e impossibilidade de deslocamento devido ao alto custo da condução, além dos motivos já pré-existentes como o constrangimento de passarem pela “revista” e pela tristeza de terem um familiar preso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprisionamento de mulheres em locais inadequados, como restou demonstrado ocorrer na Penitenciária Estadual do Rio Grande – PERG, acaba conduzindo a invisibilidade da mulher encarcerada.

No entanto, é importante ressaltar que foram as opções políticas que produziram essa realidade e, nesse sentido, o encarceramento próximo dos locais de residência familiar pode representar e produzir efeitos positivos, considerando que tende a diminuir o sofrimento e o esquecimento da mulher encarcerada, considerando que esta pode manter contato com seus familiares.

REFERÊNCIAS

CHIES, Luiz Antônio Bogo; Varela, Adriana Batista. **A Ambiguidade do trabalho prisional num contexto de encarceramento feminino: o círculo vicioso da exclusão.** In: Ser Social. Vol. 11, nº 24, 2009.

COLARES, Leni; CHIES, Luiz Antônio. **Mulheres nas so(m)bras: invisibilidade, reciclagem e dominação viril em presídios masculinamente mistos.** Estudos Feministas, Florianópolis. 2010.

SOARES, Barbara Musumeci; ILGENFRITZ, Iara. **Prisioneiras: Vida e violência atrás das grades.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002